**A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO NO PROCESSO DE ENSINO**

Orfa Noemi Gamboa Padilla

Professora – Escola Estadual Professora Maria Edilma de Freitas ([ariesnoes@hotmail.com](mailto:ariesnoes@hotmail.com))

Maria Adriana Nogueira

Graduanda – UERN ([nogadriana@yahoo.com.br](mailto:nogadriana@yahoo.com.br))

João Paulo Amorim de Oliveira

Graduando – UERN ([jp.a.oliveira@hotmail.com](mailto:jp.a.oliveira@hotmail.com))

**RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo analisar a importância do planejamento didático no trabalho docente, tendo em vista seu importante papel no processo da prática pedagógica. Nessa perspectiva, buscamos investigar, por meio da observação de aulas, como se dá o processo da relação entre teoria e prática na elaboração dos planos de aula do docente nos anos iniciais do ensino fundamental. Nosso trabalho baseou-se nos conceitos teóricos e epistemológicos dos estudos sobre ensino e planejamento, fundamentando-se nos autores Sacristán e Gomes (1998), Libâneo (1994), Sampaio (2005), dentre outros. A metodologia desta pesquisa é de abordagem qualitativa e descritiva. Nossa pesquisa baseou-se na observação de aulas numa das escolas de educação fundamental do Estado do Rio Grande do Norte (RN). Os resultados dos dados observados revelam que métodos de abordagem pedagógicas que refletem a fase de transição em que se encontram os docentes em relação as abordagens e concepções de ensino-aprendizagem, ao atribuírem uma visão instrumental e ao mesmo tempo dinâmica e reflexiva acerca do papel do planejamento.

**Palavras-chave**: Planejamento. Prática pedagógica. Docente. Ensino fundamental

**Introdução**

Este trabalho tem como finalidade relacionar os conhecimentos teóricos adquiridos durante o desenvolvimento da disciplina *Didática Geral* com as atividades desenvolvidas por docentes, nas aulas observadas, dos anos inicias do Ensino Fundamental, durante o período de observação de 20 horas/aulas desenvolvidas numa das escolas de educação fundamental do Estado do Rio Grande do Norte (RN).

O objetivo deste trabalho é analisar a importância do planejamento didático nas atividades de ensino, tendo em vista que contribui na reflexão e organização da ação da prática pedagógica. De acordo com Luckesi (2005, p.27) “O ser humano age em função de construir resultados”. Nesse sentido, entendemos que a ação pedagógica não deve ser trabalhada de forma aleatória, mas organizada de modo que alcance resultados efetivos e satisfatórios. Nessa perspectiva, o plano de aula no trabalho docente funciona como uma ferramenta onde define as ações, as metas e avaliações a serem desenvolvidas em sala de aula.

Desse modo, sabemos que o trabalho pedagógico em sala de aula deve fundamentar-se no plano de aula, enquanto instrumento de reflexão sobre a teoria e a prática. Vale destacar, que o professor tem a função de mediador e, como tal, deve buscar estratégias pedagógicas que contribuam para o ensino, a fim de lograr uma aprendizagem significativa por parte dos alunos. Assim, as atividades didáticas devem ser planejadas antes de iniciar sua execução na sala de aula, selecionando desde o material de estudo previsto no início, durante e o término do processo.

O planejamento, como processo que antecede às ações, tem como função organizar de modo qualitativo e estruturado a prática pedagógica, cujas intervenções devem estar sistematizadas e orientadas para a obtenção de resultados positivos. Logo, o plano de aula envolve um conjunto de operações mentais, dinâmicas, estratégicas e contínuas. No planejamento, predeterminamos e registramos os procedimentos adotados para facilitar o processo de aprendizagem na sala de aula. Para tanto, necessita de objetivos claros e precisos, a fim de que possa alcançá-los.

O processo de ensino-aprendizagem envolve, portanto, diversos elementos, os quais devem ser levados em conta no momento da elaboração do plano de aula, tais como, os objetivos, os conteúdos, as estratégias didáticas, a seleção de materiais e recursos a serem utilizados. Nesse sentido, compreendemos o planejamento didático uma ferramenta necessária à mediação entre teoria e prática, assim como entre professor e aluno.

**Planejamento e prática pedagógica: uma relação intrínseca**

A prática pedagógica, cujo objetivo central é a aprendizagem, requer entre as atividades relacionadas ao ensino, à elaboração de um planejamento consciente que atenda às necessidades dos alunos. Planejar é uma necessidade constante no trabalho docente, uma vez que antecipa de forma organizada as atividades que serão desenvolvidas, de modo a buscar os objetivos estabelecidos. O planejamento didático é, portanto, um procedimento que envolve análise, reflexão e seleção durante seu processo de construção. Geralmente o plano de aula é elaborado no formato de um documento escrito em que consta os registros das atividades docentes, porém, cada professor possui a sua forma de planejamento.

De acordo com Libâneo (1994, p.221) o planejamento escolar é:

é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades em termos de organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. O planejamento é um meio para programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação.

A partir da citação, entendemos o planejamento de aula como uma espécie de roteiro que operacionaliza os objetivos a serem alcançados, além de especificar os conteúdos trabalhados durante as aulas. Vale sublinhar, que o plano também deve atender as necessidades reais dos alunos, para isso, os conteúdos têm que estar em consonância com os contextos em que estão inseridos. Por isso, a importância que se faça antes do planejamento, uma pesquisa diagnóstica sobre o que os alunos sabem e as dificuldades que possuem. Nessa perspectiva, o trabalho de planejamento deve ser encarado como uma atividade de suma importância na prática pedagógica, atuando como um processo dinâmico e não apenas um procedimento formalista que visa atender simplesmente as exigências burocráticas escolares, mas principalmente a produção e execução de um trabalho eficiente.

O planejamento segundo Sampaio (2005) é um instrumento de organização que conduz coerência e unidade na preparação das aulas, pois, além de estabelecer os objetivos, os conteúdos, expressam os anseios e os desejos do professor para com os alunos. Segundo Libâneo (1994) existem três tipos de planos: plano da escola, plano de ensino e plano de aula. De acordo com o autor, compreendemos como plano de escola, o Projeto Político Pedagógico, documento global que orienta as instituições de ensino. O plano de ensino, por sua vez, refere-se à elaboração do trabalho docente no período do ano, do bimestre ou semestre, de acordo com as exigências da instituição de ensino. Já o plano de aula relaciona-se ao documento mais minucioso e detalhado referente as atividades previstas durantes uma aula ou conjunto de aulas.

Apesar das particularidades e distinções de cada plano, no seu conjunto, todos mantêm um objetivo em comum, que é a realização do planejamento que visa o ensino- aprendizagem. De acordo com Masetto (1997) os objetivos: “[...] são metas estabelecidas ou resultados previamente determinados, indicam aquilo que o aluno deverá ser capaz de fazer como consequência de seu desempenho em atividades de uma determinada escola.” (MASSETO,1997, p. 88).

Os objetivos de um planejamento dividem-se em gerais e específicos. Os gerais são mais amplos e complexos do que os específicos, porém ambos proporcionam uma unidade no cumprimento das metas alcançadas. Os conteúdos, por sua vez, compreendem o conjunto de atividades que serão trabalhados durante a realização das aulas, por meio de técnicas e meios metodológicos que facilitarão a sua execução. Por últimos, temos a avaliação que se refere os instrumentos e critérios estabelecidos pelo docente para coleta e apreciação do conhecimento do aluno.

Vale ressaltar, que a avaliação em seu sentido amplo, não deve configurar-se apenas um instrumento de fixação de conteúdo, mas um “diagnóstico de ações a serem executadas no processo de ensino, envolvendo indicações de caminhos a serem percorridos” (GERALDI, 2010, p. 89). A avaliação, portanto, deve contemplar como premissa a constante reflexão da prática pedagógica, além do acompanhamento do educando em seu processo de aprendizado.

A partir do exposto, percebemos a importância do planejamento na prática pedagógica em seu compromisso político educacional. De um modo geral, podemos inferir que a formação do aluno depende significativamente da qualidade das aulas, que por sua vez está diretamente relacionada ao seu planejamento, execução e avaliação.

**Percurso metodológico**

O trabalho apresenta uma pesquisa bibliográfica que “é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites, já que pesquisamos “[...] referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta” (FONSECA, 2002, p.37).

Nessa perspectiva, a presente pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, pois segundo Silveira & Córdova (2009, p. 31): “a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. ”Assim, podemos dizer que na pesquisa qualitativa, “o conhecimento do pesquisador é parcial e limitado. O objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas” (SILVEIRA & CÓRDOVA, 2009, p.32).

No primeiro momento, discorremos sobre os conceitos sobre o planejamento didático como fundamentação e posteriormente realizamos a observação de aulas de um professor que trabalha na rede Básica da Educação do RN.

Na observação das aulas buscamos verificar como se realizava: a) O *planejamento didático, o planejamento da escola, e o planejamento de ensino?; b) Qual a contribuição do planejamento para seus alunos?; c) Como se dá o processo de planejamento de suas aulas?.*

Segundo Libâneo (1994) os conteúdos de um plano, são considerados como: “um conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagógica e didaticamente, tendo em vista a assimilação ativa e aplicação pelos alunos na sua prática de vida” (LIBÂNEO, 1994, p.128). Pois segundo este autor, o professor tem a tarefa de definir ou selecionar os conteúdos, considerando que sua escolha vai além dos programas oficiais e da simples organização lógica da matéria, devendo ligar-se às exigências teóricas e práticas da vida social.

Nesse sentido, compreendemos o planejamento como uma tarefa indispensável nas atividades pedagógicas. Assim, o plano de aula é a concretização da ação do planejamento e este tem a função de orientar a prática de ensino. Por isso, “é um documento flexível, assim como também envolve contradições e desafios” (GANDIN, 1994, p. 161).

Desse modo, planejar torna-se uma atividade cognitiva e de natureza discursiva que apresenta um modo de operação em caráter dialógico. Desse modo, ressaltamos nas considerações, que o planejamento didático em sala de aula não deve corresponder apenas a uma tarefa individual, mas também social.

**Análise geral da importância do processo de planejamento**

Nossa pesquisa realizou-se por meio da coleta das observações das duas escolas. Durante a descrição e comparação dos dados buscamos analisar segundo as ideias propostas do planejamento didático, como uma ferramenta necessária à mediação entre teoria e prática, assim como entre professor e aluno.

No decorrer das vinte 20 horas/aulas pudemos perceber que o professor, colaborador da pesquisa, trabalha suas atividades visando o contexto e a realidade do aluno, pois na sua pratica pedagógica busca contextualizar os diversos aspectos presentes nos temas trabalhados durante as aulas, de modo a estimular os mais diversos sentidos das suas atividades. Foi observado na escola uma certa preocupação do professor em mobilizar os diversos conhecimentos dos alunos sobre as diversas atividades trabalhadas, de modo a não se limitar apenas a alguns aspectos específicos, mas outros conhecimentos, como o de mundo.

Pudemos constatar através da observação das aulas, portanto, que o ensino e o planejamento têm ampliado sua visão em relação ao modo de ensino-aprendizagem. Verificamos também que, apesar do professor da escola apresenta domínio do conteúdo, ao fazerem uso de diversas estratégias que buscaram auxiliar os alunos no seu processo de aprendizagem, de um modo geral, suas atividades de ensino fortificam-se no desenvolvimento do planejamento que vai de encontro com o desenvolvimento da sua pratica pedagógica.

Quanto aos aspectos estruturais das escolas, constatamos salas superlotadas, com cadeiras e paredes em péssimas condições de preservação. Podemos observar que o professor colaborador demonstra domínio sobre o conteúdo, além de apresentar uma didática satisfatória no que concerne a explicação do conteúdo, assim como também os alunos foram participativos com o professor. Essa constatação revela, portanto, um ensino que precisa ter em conta a atividade do planejamento e essa prática deve estar presente no processo de ensino.

A partir do exposto, podemos citar a relação teoria-prática, cujo planejamento, segundo Sampaio (2005), se constitui em instrumento mediador na prática pedagógica em sala de aula. Desse modo, o planejamento e a mediação funcionam como duas faces que se inter-relacionam.

Segundo Sacristán & Gómez (2000) a função do professor/a será facilitar o surgimento do contexto de compreensão comum e trazer instrumentos procedentes para enriquecer esse espaço de conhecimento compartilhado, porém nunca substituir o processo de construção dialética desse espaço, impondo suas próprias representações ou cerceando as possibilidades de negociação. Logo, a ação de planejar permite criar condições para uma aprendizagem significativa, e para isto o professor deve possibilitar ao aluno o surgimento de um contexto de compreensão compartilhado, já que partimos do pressuposto de que a aprendizagem é um processo fundamental do ser humano e que implica emoções, pensamentos, ações, percepções, experiências, categorias culturais, representações sociais, dentre outros fatores.

Desse modo, a criação de um “espaço de compreensão comum requer um compromisso de participação por parte dos alunos/as e a do professor/a num processo aberto de comunicação” (SACRISTÁN; GÓMEZ, 2000, p. 64). Nesse sentido, é fundamental que a relação entre professor e aluno deixe de ser vertical e de imposição cultural e passe a ser de construção em conjunto de conhecimentos que se mostrem significativos para os participantes do processo. (MASETTO, 2003). Dessa interação, emergirá uma relação professor-aluno capaz de promover possibilidades de construção de novos saberes.

Então, conforme nos diz Masetto (2003, p. 73-74), a relação entre os participantes do processo de aprendizagem (professores e alunos) torna-se uma ação em equipe, voltada para a consecução dos objetivos educacionais propostos. Uma relação que desenvolva entre professores e alunos o co-relacionamento pelo aprendizado, a parceria […]. Um relacionamento que permita a professores e alunos trazerem suas experiências, vivências, conhecimentos, interesses e problemas, bem como análises das questões para serem interpretadas e discutidas.

**Considerações finais**

A partir das discussões apresentadas no decorrer do trabalho percebemos a importância da realização do planejamento na prática pedagógica, tendo em vista que contribui na efetivação de um ensino de qualidade. Através da análise das aulas observadas compreendemos a relevância do planejamento, uma vez que facilita a execução do trabalho docente.

Conforme já vimos, o planejamento, como instrumento de mediação, pressupõe a relação teoria-prática que regem o desenvolvimento do trabalho em sala de aula. Assim, a interação professor-aluno no processo de ensino aprendizagem é fundamental. Ela se materializa por meio da mediação pedagógica. Neste processo, o professor cumpre a função de facilitador para que o aluno obtenha uma aprendizagem significativa.

**Referências**

AMARILHA, M. **Educação e leitura**: trajetórias de sentidos. João Pessoa: Ed. da UFPB – PPGEd/UFRN, 2003.

GRAVES, M. F; GRAVES, B. B. **The scaffolding reading experience:** a flexible framework for helping students get the most out of text. In: READING, v. 29, n.1, p. 29-34. April,1995.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MASETTO. M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Editorial Summus, 2003.

GANDIN, D. **A prática do planejamento participativo:** na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental. 5. ed. Petrópolis RJ: Vozes, 1994.

SACRISTÁN J. G. e GÓMEZ A. I. P. **Compreender e transformar o ensino.** 4. ed. Trad. Ernani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

SAMPAIO. M. L. P. **A função mediadora do planejamento na aula de leitura de textos literários**. 2005. Tese (Doutorado em Educação) 2005. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ **A relação teoria- prática no ensino de leitura:** o planejamento pedagógico como referência de análise. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação) 2002. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2002.

SILVEIRA D. T. & CÓRDOVA F. P. A pesquisa científica. In. GERHARDT T. E. & SILVEIRA D. T. (Orgs.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 31-42.